



SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

6

Em janeiro 2013, Salvador começou a pavimentar seu caminho para se tornar protagonista na adoção de medidas voltadas ao enfrentamento às situações de riscos e às mudanças climáticas e para a preservação ambiental. A resiliência da cidade busca prevenir e superar o custo da desigualdade socioeconômica, através da valorização do desenvolvimento humano e urbano, integrado e inclusivo.

Com este objetivo, foi construído um plano de resiliência abrangente e participativo, capaz de gerar benefícios sociais, econômicos e urbanísticos a longo prazo. Salvador passou a integrar as redes C-40 - que reúnem serviços em apoio aos esforços de mudança climática das cidades - e *100 Resilient Cities* - criada para ajudar mais cidades a construir resiliência aos desafios físicos, sociais e econômicos. Graças ao tratamento prioritário do tema pela gestão municipal, Salvador foi escolhida para sediar, em 2019, a Semana do Clima da América Latina e Caribe (LACCW).

Foram adotadas medidas de incentivo à inovação como a implantação do Colabore para abrigar negócios alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (PDS) da ONU. A criação do IPTU Amarelo e do IPTU Verde estimulou a adoção de tecnologias sustentáveis em construções comerciais e residenciais. A prefeitura ainda criou planos de arborização urbana e de conservação da Mata Atlântica, o *delivery* de plantas, as hortas urbanas e escolares e o Parapraia, que possibilitou o acesso à praia e o banho de mar às pessoas com deficiência. Foram implantados o Jardim Botânico e o Parque dos Ventos e requalificado o Parque da Cidade.

Para proteger os cidadãos, a prefeitura implantou geomantas, instalou lonas plásticas e sirenes em áreas com risco de deslizamentos. A população foi capacitada para saber como agir em situações de ameaça, através dos simulados de evacuação. Também foi implantado o Centro de Monitoramento da Defesa Civil (Cemadec) que acompanha os níveis pluviométricos em tempo real.

Neste Eixo, estão as ações desenvolvidas pela Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) e pela Defesa Civil de Salvador (Codesal).

SECRETARIA DE SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESILIÊNCIA (SECIS)

A Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis) é responsável pelo planejamento e execução da política de desenvolvimento sustentável da cidade. Promove estudos e planos para a preservação dos recursos naturais do município, além de formular e implementar estratégia de resiliência, coordenar as ações de Defesa Civil e gerir o Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (Savam).

POLÍTICA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO

A Política Municipal de Inovação integra os diversos agentes do desenvolvimento sustentável da cidade e viabiliza modelos de incentivo à inovação. A Lei nº 9.534/2020, que dispõe sobre esta Política, foi sancionada no dia 12 de agosto de 2020.

Além de trazer objetivos e diretrizes norteadores das ações públicas no fomento à inovação, a Política em questão é composta por seis instrumentos: o Sistema Municipal de Inovação (SMI), o Conselho Municipal de Inovação (CMI), o Plano Estratégico de Inovação, o Fórum Salvador Cidade Inovadora, o Fundo Municipal de Inovação (Finova) e o Programa de Incentivos à Inovação.

Ao longo de dois anos, esse documento foi elaborado com o apoio de vários atores do ecossistema de inovação, como pesquisadores, professores, aceleradoras, investidores, incubadoras, startups e agentes do setor público. Todos contribuíram com o texto, que passou ainda por consulta e audiência pública.

Um dos instrumentos essenciais é o Programa de Incentivos à Inovação, que visa promover o empreendedorismo inovador por meio de incentivos fiscais e outros benefícios. Entre eles, estão a redução do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) de 5% para 2% para startups e empresas de base tecnológica e o abatimento de 50% do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para empresas e startups localizadas na região do bairro do Comércio.

COLABORE

O Colabore, inaugurado em 2019, é o primeiro centro de inovação público do Brasil, criado para oferecer suporte físico e de conteúdo para o desenvolvimento de negócios que estejam alinhados a um ou mais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A iniciativa faz parte do eixo Cidade



Colabore

Inteligente do Programa Salvador 360. Em 2019, foram selecionados 18 projetos que receberam gratuitamente, durante o período de incubação, toda a formação, além de acesso à estrutura física, com estações de trabalho, salas de reunião e espaço multiuso.

Desde sua inauguração, o Colabore promoveu 150 eventos, contando com a participação de 11 mil pessoas. O espaço recebeu ainda, através das visitas guiadas, aproximadamente mil pessoas em grupos de 15 a 30 participantes, alcançando cerca de 12 mil pessoas durante os 10 meses de atividade. Além disso, o Colabore possui atualmente 13 negócios na In Pacto – Incubadora de Negócios Sociais.

A organização apoia projetos ou negócios que colaboram com o desenvolvimento socioeconômico local com iniciativas sustentáveis, inovadoras e resilientes.

IPTU VERDE

Em março de 2015, foi sancionado o Decreto nº 25.899, que concede descontos de até 10% no IPTU às edificações comerciais e residenciais que adotem tecnologias sustentáveis e reduzam o consumo de recursos naturais e os impactos ambientais. Até 2020, a Secis recebeu 24 solicitações para o Certificado de IPTU Verde.

A iniciativa foi citada pela publicação *Cities 100* como uma das 100 medidas mais inovadoras para combater os efeitos das mudanças climáticas adotadas por cidades.

IPTU AMARELO

Em vigor desde janeiro de 2019, o IPTU Amarelo é uma das ações do Programa Salvador 360, eixo Cidade Sustentável e tem por objetivo incentivar o uso de geração de energia solar fotovoltaica pelos empreendimentos residenciais. São três categorias de enquadramento dos imóveis: Ouro, Prata ou Bronze. A primeira garante desconto de 10% no IPTU para imóveis com a geração mínima de 90% de energia fotovoltaica. A segunda garante desconto de 7% aos imóveis com um consumo mínimo de 70%. Já a categoria Bronze oferta desconto de 5% no IPTU para imóveis com consumo mínimo de 50%.

O proprietário da unidade imobiliária, que possui ou deseja instalar o sistema de geração própria de energia solar fotovoltaica, deverá aderir ao programa para ter direito ao desconto. Já são 22 residências contempladas: 12 na categoria Ouro, oito na categoria Prata e duas na categoria Bronze.

CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PCRMA) visa reunir e normatizar elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica. Em fase final de elaboração, a iniciativa fornecerá, pela primeira vez, elementos concretos para nortear a



Plantio de Árvore

implantação de políticas públicas para preservação e utilização desses espaços na cidade.

O PCRMA contou com a contribuição da população, através de consultas públicas que envolveram organizações sociais e sociedade civil, membros da comunidade acadêmica e representantes dos povos e comunidades de Terreiro atuantes no município.

PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA

Em setembro de 2015, após a realização de consultas públicas, foi elaborado pela Secis, o projeto de lei do Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU) que definiu regras para plantio, poda, corte e transplante

de árvores em espaços públicos e privados da cidade. Também, a partir dessa iniciativa, se tornou obrigatório para os novos projetos imobiliários a adoção dos critérios e indicações estabelecidos pelo Manual Técnico de Arborização Urbana.

Lançado em 2016, o Manual tem o objetivo de orientar técnicos e a sociedade em geral sobre a arborização de praças, parques, avenidas, canteiros, calçadas e quintais de acordo com parâmetros técnicos paisagísticos.

DISQUE MATA ATLÂNTICA/GEORREFERENCIAMENTO

O *Delivery* e o Disque Mata Atlântica de Árvores têm o objetivo de estimular os cidadãos a fazerem os próprios plantios, por meio da doação de árvores. A iniciativa integra o programa Salvador Capital da Mata Atlântica e, desde sua implantação, em 2017, já entregou 19.266 mudas nativas do bioma para a população do município. Em 2020, a entrega de mudas foi suspensa, a partir de março, em função da pandemia.

A Secis também inovou com a implantação do georreferenciamento de árvores

plantadas a partir de GPS que marca o ponto exato de localização da muda, permitindo à população fazer a busca por árvore, no site da secretaria. Até 2020, foram georreferenciadas 7.361 árvores em diversos locais da cidade.

HORTAS URBANAS, ESCOLARES E POMARES

O cultivo de pomares e de hortas em espaços públicos da cidade e escolas municipais passou a contar com o incentivo da Secis. Desde o início, em 2018, já foram implantadas 34 hortas entre comunitárias e escolares, responsáveis pela geração de mais de uma tonelada de alimentos orgânicos, doados a instituições sociais.



Horta - Escola Municipal Ilha de Maré

atividades que valorizem a sustentabilidade durante o festejo como o uso racional de energia, a utilização de madeiras de reflorestamento e de pisos reutilizáveis em outros eventos, a diminuição do uso de produtos descartáveis e a inclusão de alimentos orgânicos na oferta do *buffet*, por exemplo.

Todos os anos, um artista é convidado para apadrinhar o selo. Desde a primeira edição, em 2015, mais de 150 instituições, entre trios, blocos e camarotes participaram da campanha. Nesse período, cerca de

300 ações ligadas ao tema da sustentabilidade foram registradas pelas equipes da Secis.

Em 2020, ganhou destaque a campanha de conscientização para a preservação do Parque Natural Municipal Marinho da Barra, criado em 2019, que delimita uma área de mais de 300 mil m² entre os Fortes de Santa Maria e de Santo Antônio (Farol). A campanha contou com ações no mar, na faixa de areia e no circuito Barra/Ondina logo após o Carnaval.

EDITAIS DE INOVAÇÃO

A Secis firmou parceria com a unidade Senai/Cimatec em junho de 2017 para realizar a primeira iniciativa municipal vinculada ao Edital de Inovação para a Indústria. A prefeitura fez o aporte de R\$ 1 milhão e as instituições promotoras do edital (Senai, Sebrae e Sesi) contribuíram com R\$ 2 milhões.

Foram realizadas três chamadas temáticas que reuniram *startups*, grandes empresas, gestores públicos e um centro tecnológico de ponta para resolver problemas relevantes comuns a grandes cidades brasileiras. Todas as chamadas foram concluídas em 2019.

PLATAFORMA ALL SAINTS BAY

A plataforma *online*, criada em 2019, permite a interação entre representantes de universidades, poder público, aceleradoras, incubadoras e *startups*, órgãos de fomentos e pesquisadores relacionados ao ecossistema da cidade. O acesso ao portal é realizado através do site: www.allsaintsbay.com.br, que busca também centralizar as ações de empreendedorismo e inovação realizadas no município.

CARNAVAL SUSTENTÁVEL

Desde 2013, a Prefeitura de Salvador tem elaborado estratégias para transformar o Carnaval em uma festa mais equilibrada do ponto de vista social e ambiental. Alinhada a este objetivo, a Secis realiza a ação "Eu Promovo o Carnaval Sustentável", um conjunto de ações que incentivam o respeito às pessoas, o convívio harmônico com a natureza e o crescimento econômico dos investidores da festa de rua.

A ideia da campanha é mobilizar blocos, trios e camarotes a adotarem medidas sustentáveis durante o carnaval, oferecendo o selo "Eu Promovo o Carnaval Sustentável" àqueles que se dispõem a participar da ação. As organizações devem desenvolver

PARAPRAIA

O projeto é uma parceria público-privada e proporciona o acesso à praia às pessoas com mobilidade reduzida, através de rampas de acesso e de uma equipe multidisciplinar, formada entre outros voluntários, por médicos, fisioterapeutas, instrutores de mergulho e profissionais de Educação Física.

O ParaPraia obteve o segundo lugar no Prêmio Cidades Sustentáveis 2019: Redução das Desigualdades, na categoria "Cidades pequenas, médias e grandes". O prêmio é uma realização do Programa Cidades Sustentáveis e da *Oxfam* Brasil. Desde sua primeira edição, em 2014, o projeto já atendeu mais de duas mil pessoas.

POLÍTICA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

A criação de instrumentos de controle ambiental, o detalhamento dos tipos de licença, das infrações e penalidades, os mecanismos de financiamento para a implantação das políticas públicas ambientais e de participação social são alguns dos pontos estabelecidos pela Lei nº 8.915/2015, que dispõe sobre a Política Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa do executivo municipal contou com a participação da sociedade e trouxe inovações para a cidade como o pagamento por serviços ambientais, o reconhecimento dos direitos de todos os seres vivos a um meio ambiente sadio e equilibrado, a proteção das comunidades tradicionais para a preservação dos seus espaços, o reconhecimento das mudanças climáticas como um fenômeno causado pelo ser humano e a coleta seletiva, princípio básico para a gestão dos resíduos sólidos.

ESTRATÉGIA DE RESILIÊNCIA

A estratégia de Resiliência para Salvador é um plano proativo, integrado, colaborativo, flexível e perene, com 60 iniciativas e 138 ações incluindo os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU) de curto, médio e longo prazo divididas em cinco pilares: Cultura e Múltiplas Identidades, Comunidade Saudável

e Engajada, Economia Diversificada e Inclusiva, Cidade Informada e Governança Inovadora e Transformação Urbana Sustentável para tornar Salvador uma cidade inclusiva, igualitária, moderna e inovadora.

Salvador é uma das 16 cidades da América Latina que integram o programa 100 Cidades Resilientes da Fundação Rockefeller, iniciativa que auxilia metrópoles em todo o mundo a se tornarem mais resistentes aos desafios físicos, sociais e econômicos do século 21.

MUDANÇAS DO CLIMA

Em 2015, Salvador foi a quarta cidade brasileira a integrar a *Cities Climate Leadership Group* (C40) uma rede de 96 cidades que representa mais de 700 milhões de cidadãos e um quarto da economia global. A C40 tem por objetivo apoiar cidades a lidarem com o aquecimento global e a mudança do clima para cumprir com o Acordo de Paris em nível municipal.

Em acordo, assinado em 2017, a prefeitura se comprometeu a transformar a cidade em zero carbono até 2049.



Publicação da Secis

No final de 2019, foi iniciado o processo de construção do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas e da Política Municipal de Mudanças do Clima, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) através do Prodetur Salvador, e apoio do C40, da Agência GIZ de Cooperação Alemã, elaborado por um Consórcio composto por *WayCarbon*, ICLEI e WWF. O Plano ajudará a cidade a desenvolver uma estratégia de desenvolvimento urbano de baixo carbono na busca de ações práticas em diversos seguimentos para mitigar e adaptar a cidade às mudanças do clima, com os atributos da resiliência.

Em 2020, foi criado o Grupo de Trabalho para elaboração do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas e da Política Municipal de Mudanças do Clima que já realizou mais de 35 reuniões, eventos presenciais e virtuais com mais de 1.200 participantes de diversos setores da sociedade. Como parte do plano, foi desenvolvido o 2º inventário de emissões de gases efeito estufa de Salvador e o Índice de Risco Climático da cidade, os quais identificaram, respectivamente, os principais Emissores de Gases de Efeito Estufa e os locais que estão mais suscetíveis a deslizamento de terra, ondas de calor, disseminação de doenças transmissíveis, secas meteorológicas, elevação do nível médio do mar e inundação até 2100.

SALVADOR MUDANÇA DO CLIMA

O Painel Salvador de Mudança do Clima é uma rede de conhecimento técnico-científico sobre crise climática, com o propósito de sistematizar e traduzir em conhecimento soluções de mitigação e adaptação aplicáveis à cidade.

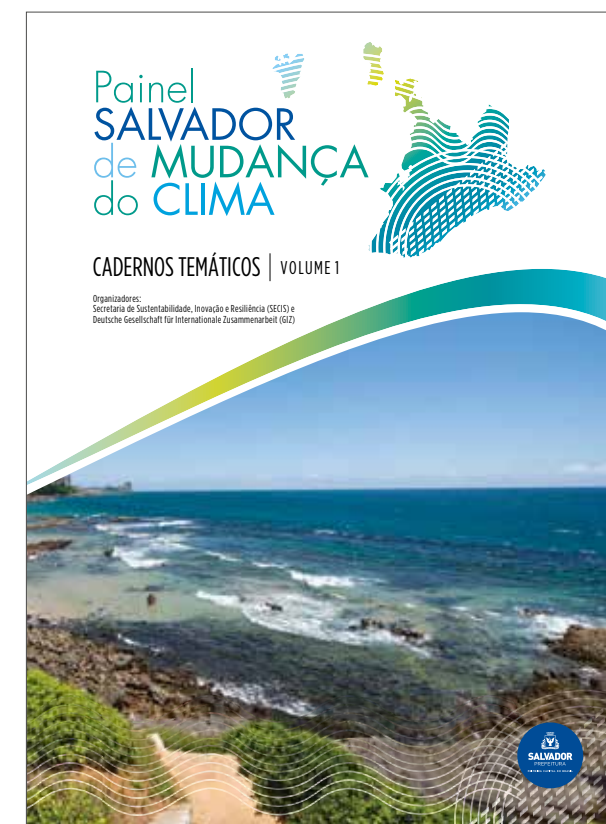
O Painel, desenvolvido pelo Programa de Apoio para Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta) conta com apoio financeiro e administrativo da Agência Alemã de Cooperação Internacional – GIZ, e a participação da Secis, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Salvador (Unifacs), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade de Feira de Santana (Uefs).

Em 2019 foi divulgado um edital convidando pesquisadores e cientistas para submeter seus artigos ao e-book do Painel Salvador de Mudança do Clima, lançado em 2020.

CORREDOR ECOLÓGICO PEDRA DE XANGÔ

O corredor é um dos projetos-pilotos propostos no processo de elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) e do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima (PMAMC). A iniciativa vai interligar fragmentos florestais das Unidades de Conservação em Salvador a maciços verdes de sua Região Metropolitana, por meio da APA Joanes-Ipitanga. Criada na década de 1990, a APA visa proteger os mananciais, responsáveis por cerca de 35% do abastecimento hídrico da RMS, cortando oito de seus 13 municípios.

Ainda em fase de contratação de projetos, o Corredor Ecológico contará com uma série de ações de reflorestamento ou de recuperação florestal



Cadernos temáticos Mudança do Clima

de espaços residuais e de passagem, localizadas entre as APAs Municipal Pedra de Xangô, Estadual Joanes-Ipitanga e o Revis Vale Encantado. Seu objetivo é permitir o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal, entre grandes maciços verdes.

AÇÕES PARA A MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Desde o final de 2018, a Secis, através de uma parceria com a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH* (GIZ) prepara a cidade para as mudanças do clima, com a adoção dos conceitos da Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE). Com este propósito, quatro frentes foram identificadas para serem analisadas quanto às possibilidades de adaptação no primeiro momento: o Novo Mané Dendê, as Comunidades Beira Dique e Padre Ugo, o Morar Melhor, e o Manual de projetos da FMLF. Para todos eles foram realizados um diagnóstico da situação atual e das ações que estavam sendo pensadas para o futuro para que então as proposições de adaptação e entrada da temática pudessem ser concretizadas.

Entre as proposições apresentadas está a elaboração de um caderno de soluções verdes e baseadas em ecossistemas aplicáveis às edificações para ser utilizado pela prefeitura na elaboração de projetos de construção e reforma de prédios. Também foram identificadas a necessidade de formação de multiplicadores do tema das mudanças climáticas e soluções baseadas em ecossistemas e a implantação de telhados verdes.

CITIES FOR FOREST

Desde 2019, Salvador integra o Programa *Cities4Forests* da *WRI* (*World Resources Institute*) ao lado de outras 59 cidades do mundo. O programa busca o compartilhamento de conhecimentos e a obtenção de apoio político, social e econômico para reduzir o desmatamento, preservar e restaurar florestas de forma mais sustentável, e conscientizar

seus moradores sobre os inúmeros benefícios das árvores (<https://cities4forests.com/cities/salvador/>).

EDITAL SALVADOR – MULHERES E TECNOLOGIA

Com o objetivo de potencializar soluções inovadoras, criadas e/ou gerenciadas por mulheres para problemas como a desigualdade social, mudanças climáticas, a diversificação da economia e o fomento de novas formas de economia colaborativa, foi lançado, em 2020, em parceria com o Sebrae, o edital Estratégia de Resiliência de Salvador. A iniciativa é resultado da parceria com a *Global Resilient Cities Network* (antes 100 Cidades Resilientes), capitaneada pela Fundação *Rockefeller* e a colaboração da Fundação Avina e BidLab.

Na primeira fase, até dez *startups* foram contempladas. Na segunda fase, três soluções são selecionadas para receber seis meses de mentoria especializada e um aporte de US\$ 8 mil dólares para implementação.

BANDEIRA AZUL

A prefeitura deu início, em 2020, ao processo de certificação internacional Bandeira Azul para as praias de Stella Maris, Flamengo e Ipitanga. O selo é conferido somente às praias que atendem a 34 rigorosos quesitos, que incluem a balneabilidade das águas, segurança e serviços, turismo sustentável e responsabilidade social. O processo para obtenção desse selo é executado através da Secult, como parte do Prodetur, financiado pelo BID.

Em 2015, a praia da Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, na Ilha dos Frades, foi a primeira do Nordeste a obter o selo internacional.

CONSELHO MUNICIPAL DE RESILIÊNCIA

O Conselho Municipal de Resiliência – Core (Lei nº 9409/2018) composto pelo poder público, setor privado, academia e sociedade civil, busca garantir a participação dos órgãos e instituições na proposição

de ações para estratégias de resiliência e para soluções que assegurem o desenvolvimento de longo prazo em Salvador.

NOVA SEDE

Com uma fachada de 200 m² coberta com mais de 2.300 plantas, a nova sede da Secis, no bairro do Comércio, foi inaugurada em fevereiro de 2020. O prédio possui 23 iniciativas sustentáveis em suas instalações, que vão desde a aplicação de lâmpadas de *LED* e torneiras com temporizadores, até a instalação de placas solares produtoras de energia fotovoltaica e o aproveitamento de água da chuva para irrigação da fachada verde e da grama do terraço, além de horta, bicicletário e outras iniciativas.

A mudança da sede da Secis faz parte do programa *Vem pro Centro*, lançado pela Prefeitura de Salvador com o objetivo de ocupar e movimentar o bairro do Comércio.

NOVAS ÁREAS PROTEGIDAS

O Parque Marinho da Cidade Baixa, categorizado como Unidade de Conservação de Proteção Integral, está em fase de elaboração de estudos para sua criação pelo Grupo de Trabalho instituído pela Secis, por meio de Portaria. Entre os componentes do GT, estão instituições de ensino superior, representantes de associações, moradores e usuários da praia da Boa Viagem, além de outros parceiros.

A ideia é que o Parque tenha uma parte submersa, nos mesmos moldes que o Parque Marinho da Barra, mas que associado a ela, haja um espaço emerso que ofereça possibilidades de educação, cultura, informação e geração de renda. A delimitação proposta abriga um naufrágio, o *Blackadder* de 1870, além do Santo André de 1905, em área próxima, na parte submersa; e, na parte emersa, encontram-se a Igreja do Boa Viagem e o Abrigo Dom Pedro II como exemplares do patrimônio arquitetônico local, em seu entorno imediato.

Dentro do escopo do Projeto Nova Itapagipe, sob coordenação da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) além do Parque Marinho da Cidade Baixa, estão sendo



Nova sede da Secis

iniciados estudos para a implementação e integração de duas outras áreas protegidas: Ilha do Rato e Horto Municipal Sagrada Família, com sua classificação em uma das categorias do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (Savam) e, conseqüentemente o estabelecimento de diretrizes de proteção, preservação e conservação.

PARQUE DA CIDADE

Em 2016, o Parque contou com o investimento de R\$ 15 milhões em obras para a requalificação completa dos espaços, na maior reforma desde sua criação em 1973. O número de visitantes é em média de 110 mil pessoas por mês. Vários eventos animam o espaço, e o soteropolitano conta com mais áreas de convivência e com várias possibilidades de esporte, lazer e cultura, rodeados pela natureza.

Os 3.700 metros de pista existentes foram recuperados, ganhando camada de asfalto, ciclovia e novas placas de sinalização de quilometragem. O Parque conta com espaço permanente para oficina de grafite, circuito público de *slackline*, quadras de futebol, uma quadra de vôlei de praia/futvôlei e com uma das maiores pistas de skate do país, além de três novos parques infantis integrativos, entre construídos e reformados, com acessibilidade para quem tem dificuldade de locomoção. Há ainda a Praça Confúcio, própria para meditação, e obras de arte de renomados artistas plásticos que foram totalmente restauradas, assim como o anfiteatro Dorival Caymmi.

CARAVANA DA MATA ATLÂNTICA

O Programa busca propiciar o plantio de árvores junto às comunidades, ampliar e recuperar áreas verdes do município. Implantada em 2017, a Caravana já resultou em mais oito mil árvores nativas da Mata Atlântica plantadas em diversos bairros.

A iniciativa conquistou o reconhecimento internacional em 2018, juntamente com o Programa de Recuperação Ambiental do Parque Canabrava, ao receber o Prêmio Guangzhou de Inovação Urbana, realizado na China.

Salvador ficou entre as 14 cidades mais inovadoras do mundo, concorrendo com Guadalajara (México), Durban (África do Sul), Sydney (Austrália), Santa Ana (Costa Rica), Nova Iorque (EUA), Milão (Itália), Surabaya (Indonésia), Kasan (Rússia), Utrecht (Holanda), Santa Fé (Argentina), Meztli (Turquia), Yiwu e Wuhan (China) e Repentigny (Canadá).

BACIAS HIDROGRÁFICAS E DE DRENAGEM DE SALVADOR

Em 2016, no dia em que se comemorou o Dia Mundial da Água (22 de março) o município oficializou por meio do Decreto nº 27.111 as delimitações de 12 bacias hidrográficas e nove bacias de drenagem natural que integram o território de Salvador. Essa delimitação deverá possibilitar a gestão integrada dos recursos hídricos em seus aspectos físicos e político-institucionais, bem como a adequação da gestão desses recursos às peculiaridades relativas ao uso e ocupação do solo.

PRÊMIO CIDADES SUSTENTÁVEIS

Salvador recebeu o Prêmio Cidades Sustentáveis, ficando em primeiro lugar na categoria de Mobilidade e segundo no quesito Saúde em 2018. Entre os índices que deram a vitória à capital baiana estão a redução nos acidentes e mortes no trânsito e o aumento no percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência. Na saúde, a redução da mortalidade de crianças com menos de um ano foi um dos pontos considerados. Salvador está em 6º lugar entre as 26 capitais monitoradas pela plataforma Cidades Sustentáveis, da qual a cidade é signatária.

CALENDÁRIO DE EVENTOS – INOVAÇÃO

A laje da nova sede da Secis foi palco para reuniões, encontros, integrações e rodas de conversas, originando o Laje Talks, um projeto com o objetivo de promover debates sobre temas de interesse público, associados à inovação e sustentabilidade. Mais de mil

e quinhentas pessoas já participaram do evento, que está na sua décima terceira edição.

Em 2020, a Secis apoiou o *Startup Weekend Women*, iniciativa organizada por mulheres voluntárias do ecossistema de inovação de Salvador e pela Associação Baiana de *Startups* (Abas). Ao todo, foram 54 horas dedicadas a criação de modelos de negócios, programação, design e validação de mercado. A maratona contou com a participação de mais 100 pessoas, entre elas, 60 maratonistas (95% mulheres).

A Secis também foi correalizadora do evento *Deu Match Varejo*, que tratou dos desafios do setor, principalmente durante a pandemia, e conectou empreendedores do comércio varejista e *startups* com soluções para o segmento.

Inserido na agenda de eventos da capital baiana desde 2017, o Seminário Salvador Cidade Inovadora reúne profissionais e representantes de organizações nacionais e internacionais para discutir sobre Empreendedorismo e Inovação. Em 2020, o evento, em consequência da pandemia da COVID-19, foi realizado pela primeira vez em formato de videoconferência, com atividades simultâneas divididas em três salas temáticas: Pessoas, Planeta e Lucro. Foram mais de 28 horas e 765 participantes.

PARQUE DOS VENTOS

Com investimento de R\$ 10 milhões, o Parque dos Ventos, inaugurado em 2020, está localizado na região do antigo Aeroclube, na orla da Boca do Rio. O novo espaço, projetado pela Fundação Mário Leal Ferreira, dispõe de pista de *skate street*, cuja composição simula obstáculos de rua como escadarias, rampas e corrimões, ciclovia de três quilômetros e uma *pump track* – pista ciclística de circuito contínuo, com lombadas.

O espaço foi construído com a proposta de funcionar como um centro esportivo voltado tanto para atletas profissionais quanto amadores. Possui estrutura de dez metros de altura para atividades de rapel e escalada, parque infantil, com brinquedos adaptados para pessoas com deficiência, tabelas de basquete, quadra de vôlei, área para contemplação e piquenique, anfiteatro com capacidade entre 100 a 150 pessoas, escorregadeiras naturais, quiosques, sanitários e passeio para realização de caminhada com área para uso de patins. O estacionamento dispõe de 150 vagas, portaria e pequeno ambulatório. Já o paisagismo do local é composto por 210 coqueiros, 35 amendoeiras, 30 algodoeiros, 25 aroeiras de praia, 30 abricós de praia, 30 *cocolobas* uvíferas, 30 *ciccas* e 60 *ficus* de praia. Foram aplicados, ainda, 64 mil m² de grama.



Parque dos Ventos

DEFESA CIVIL DE SALVADOR (CODESAL)

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) é uma Diretoria Geral da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (Secis). Desde a sua criação, em 1976, atua em regime de plantão 24 horas, todos os dias da semana, inclusive fins de semana e feriados, para atender à demanda da população pelo telefone 199 e presencialmente na sede da Codesal. A partir de sua reestruturação em 2016, passou a priorizar as ações preventivas, através do uso de tecnologias de análise de risco, intervenções, como aplicação de geomantas para evitar deslizamentos, além de programas educativos voltados às comunidades.

APLICAÇÃO DE LONAS E GEOMANTAS

A instalação de lonas plásticas em encostas é uma medida de prevenção, realizada em áreas com risco de deslizamentos de terra, como também uma medida emergencial de proteção de encostas onde ocorreram deslizamentos, para evitar que a situação se agrave. Anualmente, a partir do mês de janeiro, a Codesal, em parceria com a Limpurb inicia o relonamento de encostas já vistoriadas, com o objetivo de minimizar o risco de deslizamentos no período de maior incidência de chuvas. A ação é intensificada a partir de março, quando é decretada a Operação Chuva.

Em 2020, foram liberados 434.468 m² de lona plástica – 174% a mais do que no mesmo período em 2019 e 357% a mais do que em 2016 – em atendimento a 3.169 locais.

Do total de lonas instaladas em 2020, 328.561 m² foram nos meses de março a junho, durante a Operação Chuva.

A geomanta é uma tecnologia de cobertura provisória das encostas para impermeabilização, que utiliza um geocomposto de PVC e geotêxtil com cobertura de cimento jateado de rápida instalação e baixo custo.

Desde 2016, foram aplicados 117.737,14 m² em 185 encostas na cidade, com um investimento total de R\$ 17.692.823,64, beneficiando mais de 7.600 famílias. Em 2020, quatro novas geomantas foram concluídas

e outras sete estão em execução, beneficiando 11 bairros, com área total estimada de 13.400,00 m².

NÚCLEOS COMUNITÁRIOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (NUPDECS)

Para reduzir a ocorrência de desastres nos períodos de chuva, a Defesa Civil prepara a população em áreas de risco através da formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECS). Nas comunidades são realizadas atividades para compartilhar experiências relacionadas à organização comunitária, percepção de riscos e primeiros socorros, além de serem transmitidas informações sobre o funcionamento da estrutura administrativa municipal e seus principais programas.



Geomanta Vale dos Lagos

As capacitações buscam preparar os moradores para reconhecerem as situações de risco aos quais estão expostos, tornando-os capazes de atuar em sua redução, bem como no enfrentamento de situações de desastres. Os participantes são certificados e se tornam voluntários da Codesal, atuando principalmente na observação cotidiana dos riscos, além de serem elementos de comunicação junto aos demais órgãos públicos, sugerindo, inclusive, intervenções mais adequadas para solução dos problemas.

Em 2020, em razão da pandemia do Coronavírus, a quantidade de pessoas por capacitação foi reduzida, totalizando 64 participantes, nos eventos realizados nas comunidades da Baixa do Cacau, no Lobato, Pedra Furada, no Bonfim, Baixa da Gia, em Sussuarana, Bariri, no Engenho Velho de Brotas, Vila Sabiá, na Calçada, e Fonte da Bica, em São Caetano. Como estratégia para manter e fortalecer os NUPDECS formados de 2016 a 2019, a Defesa Civil também promoveu atividades complementares que contaram com 115 participantes em três comunidades.

SIMULADOS DE EVACUAÇÃO

Para reduzir perdas e minimizar o sofrimento humano em virtude dos desastres, a Defesa Civil de Salvador realiza o Simulado de Evacuação, que é um exercício prático que busca preparar e conscientizar os moradores de áreas de risco sobre o processo de abandono de áreas quando alertados sobre a possibilidade de desastre.

Os simulados implicam na mobilização de recursos e pessoas para avaliar, em tempo real, a evacuação, os recursos empreendidos e promover a capacitação e treinamento das equipes para enfrentar adequadamente uma situação de emergência.

Para a realização dos exercícios, são feitas avaliações dos cenários para reconhecimento dos riscos e elaborado o mapa de vulnerabilidades. Depois deste estudo, é feito o mapa de evacuação, através da identificação, caracterização e sinalização das rotas de fugas, que são posteriormente discutidas e reconstruídas com os moradores.

MONITORAMENTO DO CLIMA

O Centro de Monitoramento da Defesa Civil (Cemadec) inaugurado em 2016, funciona 24 por dia no monitoramento de uma rede composta por 52 pluviômetros, sendo 30 da Codesal, 20 do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e dois do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) que permitem acompanhar os índices pluviométricos em tempo real, contribuindo diretamente para tomada de decisão por parte da Codesal. Além disso, são monitoradas duas estações hidrológicas (Codesal) e quatro estações meteorológicas (duas do Inmet e duas da Codesal). Estão em operação também 11 sirenes em 10 áreas de risco, que compõem o Sistema de Alerta e Alarme da Defesa Civil de Salvador.

PROJETO REDEGEO

O Projeto RedeGeo é uma parceria da Codesal com o Cemaden para instalação de estações de monitoramento geotécnico. O objetivo é ampliar a precisão na emissão de alertas de risco de deslizamentos por meio do monitoramento da umidade de solo das encostas para prevenção de escorregamentos e antecipar as ações de prevenção dos impactos socioambientais pela Defesa Civil. As estações começaram a ser instaladas em 2020 em escolas da rede municipal nos bairros de Fazenda Grande do Retiro, Arraial do Retiro, Brotas, Coutos, Pernambuco, Sete de Abril, Jardim Nova Esperança, Novo Horizonte e Plataforma.

ACÇÕES DE CONTINGÊNCIA

VISTORIAS E ATENDIMENTO

Quase 75% das demandas chegam à Codesal através do telefone 199. Outras são feitas diretamente na sede ou através da Ouvidoria e de escritórios de unidades municipais.

Com a finalidade de mitigar os riscos aos quais a população está submetida, técnicos realizam vistorias nas localidades e identificam as vulnerabilidades e suscetibilidades locais, encaminhando aos órgãos

membros do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC).

A iniciativa, de enfoque preventivo, reduz o número de acidentes e a quantidade e atendimentos emergenciais realizados em situação de desastres.

A Codesal também efetua cadastros socioeconômicos das famílias que enfrentam problemas de moradia decorrentes da necessidade de demolição de imóveis ou relocação, devido às situações de alagamentos, ameaças e/ou deslizamentos de terra e desabamentos. Essas famílias são encaminhadas para a Sempre, para recebimento de auxílio-moradia e/ou emergência e doações (cesta básica, colchões, kit limpeza e kit higiene). Outras situações são encaminhadas para as Unidades de Acolhimento Institucional – UAI, nos bairros de Amaralina, Pau da Lima, Vasco da Gama, Itapuã e San Martin e para o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS.

PROJETO DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS (PDCE)

O projeto é desenvolvido pela Defesa Civil e por professores da Rede Municipal em sintonia com a proposta pedagógica da escola, que passou a agregar ao seu currículo noções básicas de segurança e prevenção de acidentes. O objetivo é tornar os estudantes capazes de identificar as ameaças do ambiente, os níveis de vulnerabilidade e, a partir daí, construir comportamentos individuais e coletivos apropriados que permitam uma melhor compreensão do cenário em que vivem.

Nas escolas, são trabalhados temas relacionados a defesa civil, percepção de risco, primeiros socorros, meio ambiente e prevenção de doenças contagiosas, com o apoio da Guarda Civil Municipal (GCM) e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).

PONTES E CASARÕES

Ao longo do ano, a Codesal realiza análises nas pontes da cidade para identificar problemas externos,

revestimento asfáltico, pisos em concreto, juntas e defensas, entre outros. A compilação dos parâmetros técnicos obtidos nas vistorias é convertida em relatório técnico.

Outra iniciativa de prevenção é a avaliação das estruturas de contenção das fachadas e/ou da área interna dos casarões do município. Através de vistorias periódicas, a Codesal identifica a necessidade de intervenções para proteger e preservar a população. Atualmente, a Defesa Civil possui 1.388 casarões cadastrados.

PLANO DE AÇÕES ESTRUTURAIS (PAE)

Os planos de ações estruturais têm como objetivo apresentar propostas elaboradas para as áreas de elevado risco de naturezas diversas da cidade do Salvador, identificadas pelo Setor de Mapeamento de Riscos.

A elaboração dessas propostas se baseia em trabalhos contínuos de investigação, concepção de soluções de engenharia geotécnica, urbanísticas, ambientais e habitacionais.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO

O Plano de Contingência define procedimentos e ações a serem adotadas no caso da ocorrência de acidentes nos imóveis do Centro Histórico de Salvador.



Centro de Monitoramento da Defesa Civil (Cemadec)

A iniciativa contém orientações para as equipes responsáveis pelo atendimento às emergências, para que as estratégias de resposta possam neutralizar os efeitos adversos ou minimizar as suas consequências no menor tempo possível.

OPERAÇÃO CHUVA

Anualmente, a partir do mês de março e até junho, período de maior incidência de chuvas na capital, a Prefeitura de Salvador decreta a Operação Chuva, quando a Defesa Civil de Salvador (Codesal) intensifica as atividades, de modo a garantir a segurança da população, preservar vidas e reduzir desastres.

Os trabalhos preventivos incluem agilidade nas respostas e o pronto atendimento dos órgãos parceiros, demonstrando o acerto dessas ações no enfrentamento das chuvas nesse período, quando foram atendidas todas as demandas e minimizados os danos causados pelas fortes precipitações.

DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS

A Defesa Civil distribuiu máscaras de tecido e descartáveis às famílias acolhidas em abrigos provisórios e às famílias de comunidades assistidas pela Codesal. Para evitar aglomeração, a distribuição foi feita de porta a porta. Na entrega, técnicos da

Codesal orientaram os moradores sobre hábitos e procedimentos necessários para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus.

As áreas beneficiadas foram Arraial do Retiro, Humildes/Boa Paz (Sete de Abril), Bosque Real (Sete de Abril), Resistência (Bairro da Paz), Vila Tiradentes (São Caetano), Voluntários da Pátria (Lobato), Antônio Teixeira (Mirante de Periperi), Daniel Lisboa (Brotas), Irmã Dulce (Cajazeiras VI), Patapata (Valéria), Mamede (Alto da Terezinha), Parque Silva Leal (Cajazeiras VI) e Via Sabiá (São Caetano).

RÉVEILLON E CARNAVAL

A Defesa Civil de Salvador atua em conjunto com os órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC) no Festival Virada Salvador, na Arena Daniela Mercury. Equipes técnicas trabalham em regime de plantão de 12 horas, com o objetivo de identificar e prevenir acidentes, agindo de forma rápida com a colaboração dos órgãos envolvidos.

Para garantir a segurança do folião, a Defesa Civil atua na Operação Carnaval, com a realização de vistorias preventivas para identificação e correção de situações que possam ocasionar danos à população no período anterior ao evento e no monitoramento nos dias da festa.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS OPERAÇÃO CHUVA						
Tipo de Ocorrências	VISTORIAS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ameaça de desabamento	3.528	1.498	1.206	2.058	1.623	2.131
Ameaça de deslizamento	1.700	2.170	1.333	1.777	2.059	2.517
Deslizamento de terra	4.054	317	195	303	385	1.448
Desabamento de imóvel	310	239	72	95	50	86
Desabamento de muro	197	33	54	60	97	190
Ameaça de queda de árvore	136	22	69	165	521	645
Árvore caída	59	28	27	25	80	92
Avaliação de imóvel alagado	1.352	109	128	125	171	87
Desabamento parcial	268	92	71	24	64	172
Alagamento de imóvel	1.136	190	334	639	1.082	992